

## PODER

# Moraes, o alvo preferencial

Bolsonaro recorre à PGR após ação que protocolou contra o ministro, por abuso de autoridade, ser rejeitada pelo Supremo

» LUANA PATRIOLINO

Abdias Pinheiro/Secom/TSE



O ministro Alexandre de Moraes é o relator de inquéritos que envolvem o Planalto, como o das fake news e o das milícias digitais

Em meio aos embates travados com o Judiciário, o presidente Jair Bolsonaro (PL) escolheu um destinatário específico para seus ataques. Horas depois de ver rejeitada a notícia-crime que apresentou ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra o ministro Alexandre de Moraes — integrante da Corte —, o chefe do Executivo deu entrada em uma representação na Procuradoria-Geral da República (PGR) para que o magistrado seja investigado por abuso de autoridade.

A notícia-crime, apresentada na terça-feira, não avançou no STF. Em menos de 24 horas, a ação foi rejeitada pelo ministro Dias Toffoli, relator do caso. O magistrado disse não haver justa causa para dar prosseguimento à denúncia e enfatizou que o colega não cometeu nenhum delito na condução dos inquéritos que envolvem o Planalto, como o das fake news e o das milícias digitais.

“Os fatos descritos na ‘notícia-crime’ não trazem indícios, ainda que mínimos, de materialidade delitiva, não havendo nenhuma possibilidade de enquadrar as condutas imputadas em qualquer das figuras típicas apontadas”, escreveu Toffoli. O magistrado foi ainda mais incisivo ao refutar a ação. “O Estado democrático de direito impõe a todos deveres e obrigações, não se mostrando consentâneo com o referido enunciado a tentativa de inversão de papéis, transformando-se o juiz em réu pelo simples fato de ser juiz”, enfatizou.

Na notícia-crime, assinada pelo advogado Eduardo Reis Magalhães, Bolsonaro acusa Moraes de cometer “sucessivos ataques à democracia, desrespeito à Constituição e desprezo aos direitos e garantias fundamentais” na condução dos inquéritos. O chefe do Executivo alegou abuso de autoridade do ministro e sustentou que ele não respeita o contraditório

nem permite que a defesa tenha acesso aos autos. Bolsonaro também alegou “injustificada investigação no inquérito das fake news, quer pelo seu exagerado prazo, quer pela ausência de fato ilícito”.

## Avaliação

A representação foi encaminhada pelos advogados de Bolsonaro e está na Central de Relacionamento e Atendimento ao Cidadão (Crac) da PGR, órgão responsável por fazer a análise preliminar da denúncia e verificar se há elementos suficientes para prosseguir com a investigação. O caso está temporariamente sob sigilo.

Após a rejeição à ação, o presidente recorreu à PGR. A base do texto enviada para apreciação do procurador-geral da República, Augusto Aras, é a mesma protocolada no Supremo.



O Estado democrático de direito impõe a todos deveres e obrigações, não se mostrando consentâneo com o referido enunciado a tentativa de inversão de papéis, transformando-se o juiz em réu pelo simples fato de ser juiz”

Dias Toffoli, ministro do STF

## Ataque terrorista

Também ontem, no lançamento do Programa de Combate à Desinformação, os presidentes do STF, Luiz Fux, e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE),

Edson Fachin, saíram em defesa de Moraes. O chefe do Supremo destacou que a investigação das fake news está “em ótimas mãos”. Ele ainda criticou os “ataques livres” à Corte e disse que o tribunal “não sai da sua cadeira” para

## » Pacheco: “Anormalidade”

O presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), classificou como “mais um episódio de anormalidade institucional” a notícia-crime apresentada pelo presidente Jair Bolsonaro contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Ele considerou que a decisão do ministro Dias Toffoli, de refutar a ação, encerrou o assunto. “Considero o episódio resolvido. Como foi quando me tocou a decisão em relação ao pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, em que houve muito rapidamente uma avaliação técnica, jurídica do pedido”, acrescentou.

questões políticas ou morais.

Fux também destacou a importância da investigação — aberta por Toffoli, em 2019 —, que identificou ameaças terroristas contra o STF e ministros da Corte. “Muitos talvez não saibam, mas, para que se tenha a exata noção de como esse trabalho do inquérito é importante, (revelo) que veio a lume notícia de atos preparatórios de ataque terrorista contra o STF. Daí a necessidade de o processo ser sigiloso e de as notícias serem divulgadas de forma genérica”, frisou.

Fachin, por sua vez, também elogiou o trabalho de Moraes. “Palavra de reconhecimento e de respeito, por ser, como devem ser os juízes, intemorato a quaisquer atos ou ataques”, disse, dirigindo-se ao colega. E o cumprimentou “pela dedicação à causa da verdadeira república”. Moraes, atuou vice do TSE, assumirá a presidência da Corte nas eleições de outubro. O tribunal também tem sido alvo de ataques de Bolsonaro, que questiona a lisura do processo eleitoral.

# Ação de Bolsonaro mobiliza apoiadores

A ação protocolada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), na terça-feira, contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), por abuso de autoridade, movimentou grupos bolsonaristas no Twitter, mas o engajamento foi menos expressivo que em outras decisões tomadas pelo próprio magistrado. Ontem, o ministro Dias Toffoli rejeitou a notícia-crime de Bolsonaro, e o chefe do Executivo recorreu à Procuradoria-Geral da República (PGR).

Levantamento da consultoria Bites mostra que 104 mil tuítes mencionando Moraes foram publicados desde o movimento de Bolsonaro de apresentar a notícia-crime. Juntos, eles geraram

540 milhões de impressões. Das 10 menções com mais compartilhamentos, somente uma publicação do advogado Augusto de Arruda Botelho — a 10ª da lista — faz críticas ao presidente.

O pico de interações sobre Moraes também se repete com publicações de apoio a Bolsonaro entre os 50 tuítes mais compartilhados. Desses, apenas dois são neutros ou críticos ao chefe do Executivo.

As demais publicações elegem Moraes como alvo e celebram a notícia-crime de Bolsonaro. Na denúncia, o presidente pede uma investigação do ministro pela demora na conclusão do inquérito das fake news, da qual é relator, e o acusa de abuso de autoridade. O chefe do Executivo diz que

a investigação é injustificada e não respeita o contraditório, por não ter sido aberta após solicitação do Ministério Público Federal (MPF). O plenário do Supremo, porém, já decidiu que a abertura do inquérito foi regular.

## Apoio e críticas

Entre as mensagens com maior índice de compartilhamento, apoiadores do presidente, como Alexandre Garcia, comemoram os efeitos que a pressão sobre Moraes podem trazer. “Se Bolsonaro e Moraes forem partes de um processo, Moraes não poderá ser juiz em qualquer outro caso em que Bolsonaro for parte. Um vai ser candidato; vai o

outro presidir a eleição?”, escreveu o jornalista.

Augusto de Arruda Botelho, um dos poucos críticos que ganharam projeção na rede, alegou que a ação de Bolsonaro “não vai reduzir a inflação, não vai diminuir o preço da gasolina e não vai alimentar a população que passa fome”. “A ação vai ser arquivada, e os problemas estruturais do nosso país continuarão aí”, postou.

A análise da Bites mostra, porém, que apesar de favorável a Bolsonaro, as interações na rede ainda estão em um patamar mais baixo que em outras decisões recentes do próprio Alexandre de Moraes, que geraram mais engajamento contra ele por bolsonaristas no Twitter.

## Embates

Veja quais momentos do vaivém entre Bolsonaro e Moraes geraram movimentação maior contra o ministro na plataforma

» 18 de março  
Alexandre de Moraes manda bloquear Telegram no Brasil

» 29 e 30 de março  
Moraes determina que o deputado Daniel Silveira volte a usar torçãozeira eletrônica

» 20 de abril  
Supremo condena Daniel Silveira a oito anos e nove meses de prisão por ataques à democracia

» 21 de abril  
Bolsonaro enfrenta STF e concede perdão a Daniel Silveira

» 26 de abril  
Congresso e Moraes marcam posição sobre cassação e elegibilidade de Daniel Silveira

» 3 e 4 de maio  
Moraes manda Daniel Silveira pagar R\$ 405 mil por violar torçãozeira e participar de atos no 1º de Maio

» 6 de maio  
Moraes suspende redução de IPI de itens fabricados também na Zona Franca de Manaus

# A maior rede de proteção social do Brasil também é obra do GDF.

760 MIL PESSOAS BENEFICIADAS.

Maria Julieta Ferreira  
Frequentadora do Restaurante Comunitário de Ceilândia

